

UFPA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA

Curso: Ciências Contábeis

Professor: Héber Lavor Moreira

ADC II

**ALUNOS:
ODINALDO
e
ODILSON**

RESUMO

Por ocasião deste trabalho foi possível extrair informações obtidas nos Balanços e Demonstrações de Resultado da empresa em análise, nos anos de 2007 a 2008, com a finalidade de examinar sua situação econômico-financeira por meio dos índices obtidos. O levantamento e análises dos índices econômicos nos demonstram as condições que a empresa se apresenta no atual momento, onde se pode observar que essas informações são, sem dúvida, de suma importância para a empresa e seus usuários, sendo que elas buscam a excelência em suas informações para a tomada de decisões.

INTRODUÇÃO

O conteúdo deste trabalho tem por objetivo a obtenção, comparação e interpretação de indicadores, podendo ser estes coeficientes, índices ou coeficientes calculados a partir dos elementos extraídos das demonstrações contábeis, também poderá ser utilizado por aqueles que, por diversas razões, desejam conhecimentos teóricos e práticos de análises das demonstrações contábeis.

O presente relatório teve sua realização com base na análise das Demonstrações Contábeis da empresa: **MORAES & CIA. LTDA-ME**, no período compreendido entre os anos de 2007 a 2008. Para elaboração da análise foram realizados cálculos utilizando-se fórmulas para apuração de diversos índices econômicos e financeiros. O objetivo deste estudo Tendo por finalidade abordar os benefícios que esta análise traz para esta empresa e seus usuários através dos dados concretos obtidos sobre suas demonstrações contábeis, para melhor avaliar e diagnosticar a situação econômico-financeira da empresa para que os administradores usem-no como subsídio para o planejamento e tomadas de decisões futuras. Cabe ressaltar da importância da análise de Balanço, que propicia aos usuários por meios das análises, a obtenção de dados financeiros que possam ser aproveitados para monitorar a situação financeira da empresa; a avaliação da necessidade de se aumentar ou reduzir a capacidade produtiva da organização e determinação de aumento ou redução dos financiamentos requeridos, fazendo com que exista aceite por parte do usuário, transformando tais dados em informações confiáveis para a tomada de decisão, chegando aos resultados esperados

CONCEITO E OBJETIVO

A análise de demonstrações financeiras, ou ainda, análise de balanços, é o ramo da contabilidade que tem por objetivo a obtenção, comparação e interpretação de indicadores, podendo estes coeficientes, índices ou quocientes, serem calculados a partir de elementos extraídos das demonstrações contábeis, com a finalidade de fornecer aos seus usuários o conhecimento do perfil econômico, financeiro, patrimonial e de desempenho operacional da entidade geradora das demonstrações.

Ao contrario do que muitos pensam a análise financeira não é um simples cálculo de índices ou coeficientes de liquidez. Envolve avaliação de ativos, passivos e situação líquida patrimonial; análise de receitas, despesas e das operações que lhes deram origem, e serve, sobretudo como ferramenta de informação para seus usuários na gestão da atividade empresarial.

CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Os Balanços patrimoniais e Demonstração do Resultado dos exercícios que analisaremos pertencem a empresa: **Moraes & Cia Ltda-Me**, no período compreendido entre os anos de 2007 e 2008, a empresa foi fundada em 04/07/1998, na cidade de Abaetetuba, estado do Pará, no nordeste deste estado, onde desenvolve atividades comerciais desde então, atua presentemente, no ramo varejista de Móveis e Eletrodomésticos, e está devidamente enquadrada como microempresa na junta Comercial do estado do Pará e Receita Federal do Brasil.

A NECESSIDADE DAS ANÁLISES

Mesmo não sendo exigidas por lei, as análises das demonstrações é essencial para que se possa diagnosticar a situação econômica, financeira e patrimonial de uma entidade, tanto em termos estáticos (situação atual), quanto em termos dinâmicos (variações ao longo do tempo). Entre outros usuários das informações fornecidas pela análise contábil, estão os administradores das entidades.

Estes, através de tais informações, podem avaliar a situação real do patrimônio, como também os resultados econômicos auferidos nas operações sociais, a fim de que possam direcionar suas decisões no

sentido da otimização do desempenho operacional da entidade como um todo.

ANÁLISE VERTICAL

O objetivo da análise vertical é o estudo das estruturas das demonstrações contábeis, através de coeficientes de participação, os quais são obtidos pela comparação entre itens homogêneos (ativo com ativo; passivo com passivo; receita com receita, etc.) extraídos das demonstrações contábeis com totais referencias as mesmas, sendo em outras palavras, a análise vertical se limita a comparação das partes com o todo. Tal comparação consiste na determinação dos resultados obtidos pela operação matemática da divisão entre os valores das partes componentes das demonstrações e totais de mesma natureza referente as respectivas demonstrações.

ANÁLISE HORIZONTAL

Visa o estudo da evolução dos elementos dos componentes das demonstrações contábeis ao longo dos exercícios sociais, através do cálculo de números índices, sendo estes obtidos a partir de um exercício social tomado como base, onde todos os itens componentes das demonstrações são fixados em 1 ou 100%, e, a partir daí, são determinados os demais índices referentes às demonstrações dos outros exercícios sociais, normalmente subseqüentes ao exercício tomado como base.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

<u>ATIVO</u>	31/12/2008	AV	AH	31/12/2007	AV	AH
CIRCULANTE	46.110,64	69,05%	127,83%	36.070,32	78,63%	100%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.547,40	2,32%	94,13%	1.643,91	3,58%	100%
PERMANENTE	19.122,33	28,63%	234,39%	8.158,35	17,78%	100%
TOTAL DO ATIVO	66.780,37	100%	145,58%	45.872,58	100%	100%
<u>PASSIVO</u>	31/12/2008	AV	AH	31/12/2007	AV	AH
CIRCULANTE	37.349,63	55,93%	136,43%	27.376,41	59,68%	100%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	2.295,49	3,44%	124,94%	1.837,31	4,00%	100%

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	27.135,25	40,63%	162,89%	16.658,86	36,31%	100%
TOTAL DO PASSIVO	66.780,37	100%	145,58%	45.872,58	100%	100%

O ativo total teve um acréscimo de 45,58% de 2007 para 2008. Isso se deve ao fato de que quase todas as contas sofreram acréscimo de seus valores de 2007 para 2008, com exceção das contas: caixa e bancos, ativo realizável a longo prazo e depreciações, que sofreram decréscimos de seus valores.

O grupo ativo circulante sofreu um acréscimo de 27,83% de 2007 para 2008, mas sua representatividade diminuiu 9,58 pontos percentuais de 2000 para 2007, visto que em 2008 este grupo representava 78,63% do total do ativo e em 2007 passou a representar 69,05% do total do ativo.

O grupo ativo realizável a longo prazo sofreu um decréscimo de 5,87% de 2007 para 2008 e sua representatividade diminuiu 1,26 pontos percentuais de 2007 para 2008, vista que em 2007 este grupo representava 3,58% do total do ativo e em 2008 passou a representar 2,32% do total do ativo.

O grupo ativo permanente sofreu um acréscimo de 134,39% de 2007 para 2008 e sua representatividade aumentou 10,85 pontos percentuais de 2007 para 2008, vista que em 2007 este grupo representava 17,78% do total do ativo e em 2008 passou a representar 28,63% do total do ativo.

O *passivo* total teve um acréscimo de 45,58% de 2007 para 2008. Isso se deve ao fato de que quase todas as contas sofreram acréscimo de seus valores de 2007 para 2008, com exceção das contas: impostos, credores diversos e resultado de exercícios futuros que sofreram decréscimo.

O grupo passivo circulante sofreu um acréscimo de 36,43% de 2007 para 2008, mas sua representatividade diminuiu 3,75 pontos percentuais de 2007 para 2008, vista que em 2007 este grupo representava 59,68% do total do passivo e em 2008 passou a representar 55,93% do total do passivo.

O grupo exigível a longo prazo sofreu um acréscimo de 24,94% de 2007 para 2008, as sua representatividade diminuiu 0,56 pontos percentuais de 2007 para 2008, visto que em 2007 este grupo representava 4,00% do total do passivo e em 2008 passou a representar 3,44% do total do passivo.

O patrimônio líquido sofreu um acréscimo de 62,89% de 2007 para 2008 e sua representatividade aumentou 4,32 pontos percentuais de 2007 para 2008, visto que em 2007 este grupo representava 36,31% do total do passivo e em 2008 passou a representar 40,63% do total do passivo.

LIQUIDEZ GERAL

Análise - Ano 2007:

A empresa possui (em 2007) R\$1,29 no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total. Isso significa que a empresa possui obrigações a curto e longo prazos menores que os direitos a curto e longo prazo, gerando uma folga financeira de R\$0,29. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações a curto e longo prazo, a empresa possui R\$1,29 de direitos a curto e longo prazo.

Análise – Ano 2008:

A empresa possui (em 2008) R\$1,94 no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total. Isso representa que a empresa possui obrigações a curto e longo prazo menores que os direitos a curto e longo prazo, gerando uma folga financeira de R\$0,94. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações a curto e longo prazo, a empresa possui R\$1,94 de direitos a curto e longo prazo.

Evolução: De 2007 para 2008 a empresa aumentou sua folga financeira, o que é muito vantajoso para a mesma, podendo assim saldar suas obrigações e ainda ter uma margem de segurança ou reserva.

LIQUIDEZ CORRENTE

Um baixo índice de liquidez pode significar que a empresa irá enfrentar problemas para honrar seus compromissos de curto prazo; por outro lado, um altíssimo índice de liquidez corrente pode significar que a empresa tem uma grande quantidade de recursos alocados em ativos não produtivos.

Analise- Ano 2007:

A empresa possui (em 2007) R\$1,32 no Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações em curto prazo, a empresa possui; R\$1,32 de direitos a curto prazo, gerando uma folga financeira de R\$0,32.

Analise- Ano 2008:

A empresa possui (em 2008) R\$1,23 no Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa possui R\$1,23 de direitos a curto prazo, gerando uma folga financeira de R\$0,23.

Evolução: A empresa reduziu o seu índice de Liquidez Corrente de um ano para o outro, não é algo favorável, mas mesmo com essa redução ela continua com uma folga financeira.

LIQUIDEZ SECA

Medida de liquidez usada quando se supõe que uma empresa possui estoques com liquidez não imediata. É uma medida de habilidade da empresa em pagar suas obrigações de curto prazo, sem recorrer a venda de seus estoques.

Analise-Ano 2007:

A empresa possui R\$0,75 de Ativo Circulante Líquido (2007) para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Assim sendo, para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, R\$0,57 ($R\$1,32\{LC\} - R\$0,75\{LS\}$) são do estoque. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa não possui R\$1,00 de direitos também a curto prazo, descontando o estoque. A empresa possui R\$0,57 de estoque e R\$0,75 de direitos a curto prazo.

Analise- Ano 2008:

A empresa possui R\$0,63 de Ativo Circulante Líquido (2008) para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Assim sendo, para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, R\$0,60 ($R\$1,23\{LC\} - R\$0,63\{LS\}$) são do estoque. Em outras palavras: para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa não possui R\$1,00 de direitos também a curto prazo, descontando o estoque. A empresa possui R\$0,60 de estoque e R\$0,63 de direitos a curto prazo.

Evolução: Em nossa análise percebemos que houve redução do Índice de Liquidez Seca, sendo um dado desfavorável para a empresa.

Quanto maior for o índice de Liquidez Seca melhor, pois indica quanto de suas dívidas a empresa poderá pagar utilizando somente o disponível e as duplicatas a receber.

LIQUIDEZ IMEDIATA

Análise-Ano 2007 e 2008:

Tanto para 2007 quanto para 2008, para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa possui R\$0,11 de direitos a curto prazo, representados pelas disponibilidades. Em outras palavras: a empresa poderia pagar nesta data apenas 11% do valor que deve a curto prazo.

GIRO DO ATIVO

Análise-Ano 2007:

Esse valor significa que a empresa vendeu R\$ 2,40 para cada R\$ 1,00 de investimento total.

Análise-Ano 2008:

Esse valor significa que a empresa vendeu R\$ 2,08 para cada R\$ 1,00 de investimento total.

Evolução: De 2007 para 2008 houve queda neste índice, isto é, queda do volume relativo de vendas. A empresa passou a vender menos para cada R\$ 1,00 investido na empresa. Embora em valor absoluto as vendas tenham crescido.

MARGEM LÍQUIDA

Análise-Ano 2007:

O percentual de (0,88%) indica que para cada R\$ 100,00 de venda líquida a empresa obteve R\$ 0,88 de lucro líquido.

Análise- Ano 2008:

O percentual de (1,01%) indica que para cada R\$ 100,00 de vendas líquidas a empresa obteve R\$ 1,01 de lucro líquido.

Evolução: Aumentou a margem de lucro de 2007 para 2008, sendo um resultado positivo para a empresa.

RENTABILIDADE DO ATIVO

Análise-Ano 2007:

O percentual de (2,12%) indica que para cada R\$ 100,00 de investimento a empresa obtém R\$ 2,12 de lucro líquido.

Análise-Ano 2008:

O percentual de (2,09%) indica que para cada R\$ 100,00 de investimento total a empresa obtém R\$ 2,09 de lucro líquido.

No resultado da análise percebemos que houve queda na rentabilidade do ativo de um exercício para outro, sendo fator de desfavorável para a empresa.

COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO

Análise- Ano 2007:

O percentual de (93,71%) representa que o total das obrigações da empresa no ano de 2007, é para curto prazo.

Análise-Ano 2008:

O percentual de 94,21% representa que o total das obrigações da empresa (94,21%) é para curto prazo.

Evolução: Ocorreu aumento no índice de composição de endividamento, sendo que para a empresa, quanto maior for este índice menor será suas obrigações a curto prazo, tendo mais tempo para gerar recursos.

FATOR DE INSOLVÊNCIA

Análise-Ano 2007:

O FI (fator de Insolvência) deste ano é de 2,81, que significa que a empresa encontram-se na área de solvência, ou seja, há reduzidas possibilidades de falência, onde as empresas que se encontram nesta patamar apresentam menores riscos de queda.

Análise-Ano 2008:

O FI (Fator de insolvência) deste ano é de 3,66, que significa que a empresa encontra-se na área de solvência, onde há remotas possibilidades de falência.

DESEQUILÍBRIO OPERACIONAL (OVERTRADING)

Desequilíbrio operacional ou simplesmente “overtrading”, alerta para reflexão dos usuários para problemas provocados nos diversos setores das entidades, e exige de seus administradores tomada de decisão rápida e eficiente para superar tais dificuldades, que se, não forem tratadas a tempo, poderão determinar a falência da empresa.

ANÁLISE (OVERTRADING):

Analisando os balanços nos períodos de 2007 a 2008, e atento ao último exercício, verificamos que o Ativo Permanente em comparação ao Ativo Total equivale a 28,63%, significando que a empresa está em ótima condição de liquidez.

O Ativo Circulante também é auto-suficiente, totalizando uma margem favorável de 69,05% em relação ao Ativo Total, no entanto, o Capital de Giro Próprio está comprometido com terceiros, haja vista que, está acima do esperado, o correto seria no máximo 3/4 do Ativo Circulante, o que não afeta a situação financeira da empresa, contudo ela tem que dar preferência a rotatividade do capital próprio, não cabendo a prática de endividamento nesta hora, nem obrigações a curto e a longo prazo com fornecedores. Isso é apenas uma vertente de alerta, pois a empresa não corre o risco de falência, visto que ela está saldando seus compromissos nos prazos pré-estabelecidos com credores diversos, significando enfim, que a empresa não apresenta tendência a “overtrading”.

EBITDA ou LAJIDA

Ebitda é o termo importado dos Balanços norte-americanos e que no Brasil pode ser traduzido por Lajida (Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), O obtida se revela como um indicador capaz de demonstrar a capacidade empresarial de produzir e

gerar lucros no desempenho da atividade operacional, analisado através da DRE que evidencia o Ebitda devidamente usado para fins gestoriais.

Sendo assim, o Ebitda representa o lucro especificamente gerado pelos ativos operacionais.

ANÁLISE (EBITDA)

O desempenho operacional em 2008 foi altamente positivo, conforme o EBITDA que atingiu R\$ 37.973,44 (Trinta e Sete Mil, Novecentos e Setenta e Três Reais e Quarenta e Quatro Centavos), 19,77% superior ao registrado no ano anterior (2007) de R\$ 31.704,98 (Trinta e Um Mil, Setecentos e Quatro Reais e Noventa e Oito Centavos), cuja resposta foi superior a melhores expectativas.

O lucro líquido consolidado totalizou no último exercício (2008) o valor de R\$ 1.606,74 (Um Mil, Seiscentos e Seis Reais e Setenta e Quatro Centavos), em oposição a R\$ 1.125,57 (Um mil, Cento e Vinte e Cinco Reais e Cinquenta e Sete Centavos) declarado no ano anterior (2007).

Sabendo-se que houve uma crescente elevação das receitas no ano de 2008, o lucro líquido tornou-se positivo em função do aumento de compras de mercadorias, que atingiu o valor de R\$ 109.663,30 (Cento e nove Mil, Seiscentos e Sessenta e Três Reais e Trinta centavos), equivalente a 28,19%, superior ao registrado no exercício anterior, que é de R\$85.546,24 (Oitenta e Cinco Mil Quinhentos e Quarenta e Seis Reais e Vinte e Quatro Centavos).

ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA EMPRESA

Como o presente trabalho objetiva analisar a real situação da empresa, realizamos a análise econômica, financeira e patrimonial da mesma. Onde verificamos que a empresa MORAES & CIA. LTDA-ME, diminuiu sua capacidade de pagamento pelo fato do Passivo Circulante ter aumentado mais que o Ativo Circulante devido o acréscimo de compras a prazo.

Quanto aos prazos de pagamentos a empresa está recebendo em um curto período de tempo e pagando seus fornecedores de uma forma mais espaçada.

O capital próprio financia as atividades a Longo Prazo e ainda cobre parte das atividades operacionais da empresa.

Outra parte do Ativo Circulante é financiada pelo Exigível a Longo Prazo, o fato da empresa cobrir partes das obrigações a longo prazo e a curto prazo com capital próprio é muito bom, pois necessita do capital de terceiros apenas para cobrir o restante do Ativo Circulante, onde a empresa possui folga nos prazos para pagamento de seus fornecedores.

Percebeu-se também que apesar de haver aumento nas despesas, as outras receitas operacionais cobriram esta falta, fazendo com que a empresa obtivesse lucratividade em seus demonstrativos contábeis.

Mesmo assim, a situação financeira da empresa continuará boa, se mantiver a atual estratégia, pois tem capacidade de pagamento e está melhorando os seus retornos.

SUGESTÕES:

Sugere-se para empresa MORAES & CIA LTDA-ME verificar a necessidade de possuir estoques altos, pois estes constituem parcela significativa do Ativo Operacional, visto que em contrapartida o Passivo circulante cresceu mais em relação ao Ativo Circulante, o que lhe diminui a capacidade de pagamento.

O melhor a ser feito, em nossa opinião, seria reduzir o elevado valor que a empresa possui em estoques, trabalhando somente com o necessário.

Dentro deste contexto, cabe aos futuros profissionais da área contábil, ressaltar a importância do profissional da contabilidade no setor empresarial, pois é o contador que elabora os demonstrativos contábeis são ferramentas utilizadas para transmitir as informações necessárias para que se possa ter uma visão do desempenho global da empresa, transmitindo aos empresários e/ou usuários um melhor entendimento sobre a situação na qual sua empresa se encontra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos verificar através deste trabalho, que todas as informações contidas nas demonstrações contábeis da empresa são realmente muito valiosas, isto porque tais informações proporcionam indicadores que identificam o desempenho da empresa em vários seguimentos, servindo de base para decisões empresariais, a medida que a mesma terá dados para analisar sua situação econômico-financeira e a partir deles averiguar formas de melhoramento no seu desempenho. Igualmente, oferecer a terceiros, como bancos, fornecedores, financiadores e seus usuários, elementos concretos sobre sua real situação.